

Do ambiente devem ser todos os dias

Rita Veiga, Rede Cuidar da Casa Comum*

Cinco de junho é Dia Mundial do Ambiente há quase meio século. “Valeu a pena?” – perguntaria o poeta. Será que a alma não é pequena? – insinua-se a dúvida. Houve desde 1972 a intenção de alertar para os estragos infligidos à terra. Porém, cada vez mais, se têm perturbado ou destruído os equilíbrios diversíssimos e entretrecidos que sustentam a vida de todos os que habitamos esta casa comum.

O tema deste ano é a “Restauração dos ecossistemas” e inicia-se também a década que prolongará o mesmo mote. Está ao alcance de todos fazer alguma coisa que contribua para a recuperação dos ecossistemas degradados e para preservar os que ainda subsistem em boas condições, mudando comportamentos, alinhando em iniciativas amigas do ambiente, adotando um consumo responsável com vista a diminuir a pegada ecológica. O nosso estilo de vida está a espoliar os mais pobres dos recursos de que carecem, além de deixar uma fatura pesada para as gerações futuras, que poderão ter de pagar mais caro por uma qualidade de vida inferior. Inaceitável!

Neste contexto, constituiu um marco decisivo a carta “Laudato Si – Sobre

o cuidado da casa comum”, escrita pelo Papa Francisco, em 2015. A encíclica apresenta o Evangelho da criação, salientando que “tudo está interligado” e propõe a ecologia integral. É um conceito-chave que, além do meio ambiente, compreende a ecologia económica e social, cultural e da vida quotidiana, responsabilizando-nos a todos. Somos chamados à conversão ecológica, que dá prioridade ao bem comum e, convocados ao exercício do cuidado de todos por todos, que decerto nos levará a optar por outro estilo de vida, onde sobressaiam a sobriedade e a fraternidade, frutos a colher de uma espiritualidade ecológica. Para não nos ficarmos pela conversa, é importante também que cada um assuma a sua corresponsabilidade cívica e se disponibilize para agir nas esferas social e política.

Em resposta ao apelo da “Laudato Si”, constituiu-se, em 2017, a REDE Cuidar da Casa Comum – <https://casacomum.pt> – que procura aprofundar e divulgar esta mensagem e promover novos caminhos mais solidários e em harmonia com a criação, que nos foi confiada pelo seu Autor e, podemos dizer, “nos está emprestada pelos nossos netos”.

* Artigo publicado na revista *Fátima Missionária* de Junho 2021